

El aera

Fabio Rocha

Copyright © 2010 por Fabio Rocha

Registro EDA – Biblioteca Nacional:

Nome(s) do(s)	FABIO JOSÉ ALFREDO SANTOS DA ROCHA
Autor(es):	
Título da Obra:	Elaera
No. Registro da Obra:	508.370
Livro:	963
Folha:	151
Data de Registro:	27 de setembro de 2010
Gênero da Obra:	POESIA
Obra Publicada:	Não

Título original: Elaera

Editoração eletrônica: Fabio Rocha

Endereço eletrônico:

<http://www.fabiorocha.com.br>

(O autor repudia e ignora as novas normas gramaticais propositalmente.)

Prefácio

(Buccario Papparazzi, pseudônimo de Rodolpho Saraiva – www.hajabossa.blogspot.com)

No meio do caminho havia o Rocha.

Nos desencontros de Santa Cruz – RJ (encontro da vida) esbarrei com Fabio. Colegas de concurso, nos identificamos amigos da poesia.

Esse amigo intenso dos versos não se dá ao luxo de uma inspiração cadente. A todo instante, fala de si, diretamente e sem pudores: os versos lhe transpiram. Cobaia do ofício poético, não se importa com fratura exposta.

Dor de quem ama muito: o amor. Seu sentimento toma a forma de musas. Ou medusas? Que o fazem Rocha, sujeito à erosão inerme e solitária.

Solidão? Todo poeta traz consigo. Mas a solidão de Fabio dissipa-se nos escritos, seguidos por uma legião de *bloggeiros*, e sempre de olho em alguma curva (feminina). O poeta não resiste ao traço: em cada poesia, nasce uma mulher:

*"meu amor mora
numa amora intocável
tal qual amar a aurora
de coração - decora"*

Inquieto, filosofa suas caraminholas (*centopéias*), aprecia teses românticas, como se jogasse em terceira pessoa. Sofista do amor, brinca com argumentos e contra-argumentos, beirando um *Street Fighter*.

Mas até da raiva evapora um verso:

*"carrego um leão
pesado
que se alimenta
de si mesmo
aumenta até o insuportável
e depois mais ainda
(ao ter raiva de ter raiva por algo tão pequeno)"*

Especialmente, esse livro mostra Fabio funcionário público (tal qual Drummond): com rotina, horários de fábrica, registrando em seu *IPHONE* as longas idas e vindas à Santa Cruz.

Nas viagens, foi solo até que tocasse a nona de Beethoven.

Então, Fabio sentiu febre. Apaixonou-se:

*"Se paixão é doença
a cura
é ainda pior"*

ELAERA mostra a poesia conduzida pela vontade concreta (*“as almas que se fodam”*); o enfrentamento de fantasmas (*“da busca?”*); a filosofia e psicanálise à serviço da fragilidade humana (*“poesia, filosofia, psicanálise”*); o delírio (*“que a estrada se abra a nossa frente”*); a irrisignada busca (*“mastigando vidro”*).

Os poemas a seguir suscitam no leitor as dúvidas mais íntimas do poeta, ora socrático, que decreta sua certeza:

*“seguirei
fazendo
poemas”*

Fevereiro de 2010

MELHOR DORMIR

Me salva, poesia.

Preciso de gente
tocável
tocante
com corpo
presente
presente
ao olho
ao cheiro
ao tato
ao toque...

(Cabe dizer
que sou
e sempre fui
chato
mas estou
ainda mais)

O ideal
é que não poetize nada
absolutamente nada
não filosofe nada
nada difícil
nada complexo
só aprecie o momento.

(Como esse
chocolate.)

O ideal
mesmo
era eu não ter
ideal.

Sexta-feirazinha irreal
de excesso virtual
e joguinhos de palavras dando no raio do saco...

QUASE UMA PIADA

Quero
quem não me ame
pelos meus versos

pelas minhas idéias
pelo meu corpo
pelo meu bolso...

Mas o que sobra?

RE-COMEÇAR

Para Renata Bezerra

Re inventar
Re erguer dias
Dionísio dançando
e a pedra de Sísifo
curvas de Rodin
o pedal que acelera
encurva distâncias entre mãos
encurta lonjuras de lábios
comunhão imaginária
Re encontro possível
dedal de costurar futuros
com sangue e dor
Re nascer
Re acreditar

Tocar

NÃO É DE NIETZSCHE NÃO

Se quer piorar um homem,
dê o que ele deseja.

Se quer melhorá-lo,
tire.

AND SO IT IS

Você bate na porta
ninguém responde.

Deve ter ido ao parque.

Você vai ao parque
e o amor foi ao teatro.

Você vai ao teatro
e o amor saiu antes do fim da peça.

Você volta pra porta
pra porta da casa.

Você bate
você sabe dele lá dentro
quase pode ouvi-lo respirando
você bate
ele não responde.

Talvez tenha saído...

(Ainda bem.)

REALIDADE

a noite
salva
do dia

a
poesia
doía

ainda que inventada
parecia
uma direção

até
a razão desvendar
o nada

AMOR:

meu cavalo branco
com asas de pássaro manco

subo
e desando

invento princesas
pra me salvar-me
do caminho sem

o dragão
sou
eu

tantas belezas
que não há...

tantas belezas
que não há...

minha terra tem janelas
onde jantam caviar...

prédios cinzas
prédios
cinzas

espadas pra nada

nenhum lugar para ir

máscaras de sentir
sem sentir ou sentido
fingido voar
em casa com namorado ou marido

nenhum lugar para ir, cavalinho branco

there's no place to go

there's no place like home

(o cavalo dança e relincha
branco e puro)

subo
especificamente imaginário
na palavra pássaro
e passo

LÍVIA

sonho mesmo
é com pianos

uma música
leve

uma vida
calma

DO ESCREVER COM SANGUE

Ah, se Pessoa falou
que o poeta é um fingidor

liberou geral?

Vamos fingir e mentir e esconder
até o verso tremer
de vergonha?

Sem o peso de alguma verdade
qualquer poesia
perde a leveza.

DELÍCIA

Para Patrícia Lage

uma gata
toda imagem
ronrona
ri
olha azul
e brinca
com o rolo de linha
telefônica

VI NOS SEUS OLHOS

Eu flerto
com o caos
mas quero a paz.

A ALEGRIA DE ESTAR EM CASA QUANDO CHOVE

ela silencia
telefone sem fio
pingos na janela

expando meu coração infindo
entre dois estados
para colher olhares
sorrisos simples
um abraço imaginário
dentre tantos
quero os seus

entretanto
agora
água

a chuva lá fora

a chuva dos olhos
respingando na noite
e em seus cabelos negros

CLARO ESCURO

Por que
eu amo mulheres
com a arma escondida?

Março de 2010

FORMIGAS

tem um poema na chuva
pingando na minha janela

eu ouço palavras molhadas
querendo vencer essas telas
entre mim e minha sagrada
paz

tem um poema caindo
e eu seco de angústia
socando ansiedade ainda
querendo
mais

ELA ME LEMBRA ALGUÉM :)

Renata finge pro marido que não tem blog
pro blog que não tem marido
e pra si mesma que vai explicar isso
depois
bem depois
em condições ideais
que agora lhe faltam.

Realmente,
só nascendo
de novo...

NÃO JULGAR PARA NÃO SER JULGADO?

Eu julgo
condeno
e corto.

ISSO NON ECZISTE?

O meu amor
é meu.

Mas adoro
chamá-lo
em você.

(Mais ainda
no imaginário
ponto
G...)

EU APOSTARIA

Que ela se ajoelhou-lará prum padre
para receber as bênçãos
de um deus em quem não cria
ao lado de um sujeito
que não amaria.

E
agora
poesia?

AZRAEL

Meu nome é Legião.

Ou

Não.

SORRIO

Tá, fica com a última palavra
apagando evidências
e evitando comentários.

Fica prorrogando a explicação impossível
com mais malabarismos
como me acusar de ser você
baseada numa nulidade terceira...

Fica que eu sigo.

Isso deixou de ser arte
há um bom tempo
então prefiro seguir em frente.

Se você se movesse minimamente
de sua teimosia
e esconderijos infindos
me agradeceria.

Agora, se essa merda
for por audiência
eu lamento informar
que também estou ganhando...

ELEGIA LEVE PARA LÍVIA

quero te fazer dormir bem
te tirar da linha do trem
desarmar seus punhos fechados
delicadamente
perder minhas mãos nos seus cabelos
ouvir sua música imaginária
e dançar de olhos fechados

AZRAEL NA COVA DOS LEÕES

desde antes
desde muito antes

caminho na praia
e o asfalto
o asfalto
são pedras
pedras que se abrem
(e não chuto pra debaixo do tapete)
adentro cavernas de mim mesmo
escuras
profundas

ao longe
lá fora
pianos leves

descendo
percebo
um leão
todo formado
de coisas ínfimas

(em cada escama)

carrego um leão
pesado
que se alimenta
de si mesmo
aumenta até o insuportável
e depois mais ainda
(ao ter raiva de ter raiva por algo tão pequeno)
guarda todas as tempestades
num copo mágoa
enche meus olhos fechados
de movimentos erráticos anti-sono
e ruge honra e pesa rancor
mais e mais
até que deixo ele ir
idiota

dessem-lhe
um lança-chamas
e um ponto de apoio
e ele queimaria o mundo

AIVA?

Estou tão perdido
que estou quase
me achando.

MÉTODO (OU AS INFINDÁVEIS GALINHAS DE ANGOLA)

O fraco
me pede
socorro.

Pena.

Eu mostro
a cura do óbvio
e ele segue
fraco.

Pena. Ovo. Tenho pressa.

Eu cravo
a espada
e recolho

o sangue
em bacia
de prata.

Sem pena,
ofereço ao mundo
o vermelho esferográfico e místico
na esperança vã e líquida
de nascer algo novo.

CADÊ MEU LEÃO?

Minha raiva
é antes
(e maior, muito maior...)

Visto-a
em diversos entes
mas sobram mangas
bainhas por fazer
e dentes.

03/03 - POSSE

"(...) E posto isso, cabia a seguir qualquer atitude desesperada como casar, tentar o suicídio, fazer psicoterapia ou um concurso para o Banco do Brasil." - Caio Fernando Abreu - Fragmentos, p. 8.

Estou na esquina repentina
entre o céu
e o abismo.

Venta
no
máximo.

Que eu olhe atentamente
esses últimos meses
e fique bem claro
o que POSSO
se devidamente
motivado.

DO NÃO COMPLICAR

Ainda existe
leveza na vida

Entre teus braços

Ainda existe
beleza na vida

Entre teus lábios

Senti-me piano
nas suas mãos compridas
pássaros quietinhos
friozinho bom
pra namorar
sem planos

HORA DE ANDAR

Não sou nada
sem o mar
nem amar.

PARA JOHN KEATS

Quando vinhas
cá dentro
joaninha
dormindo no interior da árvore caída
e a floresta esquecida no silêncio
quando borboletas dançavam
no calor do nosso encontro
tão nosso
que era mais que nosso
que era mais que findo
um morrer tão lindo...

Assim quero teu retrato.

VIVA LA VIDA DE LOS VIVOS

"Gosto de pessoas doces, gosto de situações claras – e por tudo isso, ando cada vez mais só. É como me sinto melhor." - Caio Fernando Abreu

Em minha infância
ingeri proteínas
e aprendi a querer mais
sempre mais
de mim, de todos, do mundo, da vida...

Uma benção e uma maldição, aliás.

Mas,
considerando-se o número de mortos
nos terremotos e fora deles
achando viver
sem força nem pra tentar
o que acha (talvez um dia quem sabe) querer...
Prefiro meu caos.

Ah, mundo mundo
vasto mundo
então o poeta era pouco?

Pois bem,
engula isso:
sou muito mais
e dentre tantos *souls*
há um louco
tanque de guerra cinza
cheio de cisma
(sem drogas, Colheita Feliz ou Jesus Cristo)
que atropela qualquer desafio
e faz poesia.

Hoje o tempo se abre.

Caminho.

Os 4 elementos
no meu corpo novo
dançam
Viva la Vida
(esse é meu show, sozinho...)

Não preciso de nada além
para celebrar
(olhos marejados)
celebrar deliciosamente só
o sol (fogo)
atrás das árvores (terra)
o mar verdinho (água)
o vento na face (ar).

Caminho e sorriso.

Eu precisava do sol.

UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO

Caminho.

O mar
é estranhamente
novo.

O mar é novo
de novo!

O sol lindo...

Avante
todos os eus
pro horizonte!

O SEGREDO DOS SEUS OLHOS

Como viver
com esse
nada?

Criando
tudo...

ESTÁGIO 2

Olho pro mar
de novo.
Novo ainda.

Agarro a vida
e a vida se agarra em mim.

Caminho
cruzando
vazios.

Caminho
percorrendo
os mesmos ciclos
de sentimentos
sem sentido...

Mas agora
meu leão
que já queria sair da jaula
recentemente

rompeu a corrente
destrancou calmamente a porta
e agora estranha
a leveza do mundo
fumando cachimbo.

Faltou luz.

É tempo
de ao menos
dormir bem
quando a noite enorme
e a música linda...

Se eu sofri silêncios daqui
e vi de relance em seu corpo
(o corpo não finge)
que ela também sofreu muitos dali
caminho com a leveza
de gostar e deixar ir.

Na contemporaneidade
não arrasto
nem aponto mais
espadas, culpas e erros.

Gostar:
verbo intransitivo.

DIA DA MULHER

Minha homenagem para as mulheres
é aguardar o dia dos homens
muito em breve...

HOJE

Dia tão longo
que a manhã parece
ontem.

DA CHEGADA: PARTIR

Caminho,
ah meus eus,
caminho leve
f-i-n-a-l-m-e-n-t-e.

Olho as feridas todas
sem sangue
as cordas atrás do tubarão
arrebentadas
as minhas grandes mãos
abertas...

Afirmo-as.

Caminho leve
e caminharia
tudo de novo
como ser que sai do ovo
e roça de leve a asa
na esfera de cem toneladas
a cada cem anos
até gastá-la toda
suave
como a eternidade...

Olhos as bicicletas
pintadas sob meus pés
e toca a música do E.T.
e me arrepio ao sol
e vou
e vôo.

NÃO ME RECONHEÇO MAIS: ÓTIMO!

Antes do fim da música. Antes do fim da tarde. As palavras brotam intensidade na vida que se acalma. Se acalma lenta, suave, deixando vir quem tem que vir e ir quem tem que ir. As palavras borbulham em ritmo de festa. Eu só comigo mesmo e não é uma bosta. E me basta. E não sou budista ainda. Brinco com palavras e pérolas. Comigo mesmo. Brinco e conto minhas histórias assim - para mim. Conquistas. Nada é questão de vida ou morte. Eu tiro a vida pra dançar e ela sorri. A morte que venha quando quiser. Eu danço no breve espaço entre os agoras. Ágora é um bom filme. Não vou falar de deus. O mar ronrona verde. O sol enorme. Tudo máximo entretanto leve. Almoço com meus pais em paz. Ainda é cedo pra deixar de celebrar. Vou escovar os dentes.

FASE

Para Igor Andrade

Suavidade de penas passadas
muito
tantas
te amos
sono
leve

livres
asas
asas teço
terço de minha avó
em que nem ela cria
criação
é poesia.

MANHÃ

Letícia se espreguiça
gato acordando manso
lisa em cada ponto
curva longilínea
Letícia se espreguiça
alta magra linda
e meu coração se estica.

RECOMEÇO

Estou lendo de novo. Bem. E rápido. Quando gosto, flui. Não é esforço ou obrigação: é prazer. De novo. Estou sendo de novo.

AS HORAS

"Ninguém encontra a paz evitando a vida, Leonard."

Para Virginia Woolf e todas as minhas psicanalistas

estou leve
e quero fazer um poema longo
aninhado no que sempre fui

logo

odeio festas

mas isso é um detalhe

em algum lugar do mundo
deve haver um artista ruim e feliz
dançando a macarena
a micareta
a pocahontas
algo assim

dito isso

o poeta morrerá

atirar-se

atirar

atirar
o vazio
do peito
pra frente
e passar
a vida
correndo atrás

e chegar

alto

do alto do morro

do ponto de máximo
da parábola perfeita e mensurável e fria

os escritores enxergamos
por baixo dos sorrisos, conformismos e segurança
o lindo terror humano

nosso olhar
não é jamais apático
menos ainda atento ao que deveria

queima de algo mais forte e fundo
como um mar que invade um quarto seco e quadrado
em segundos

sal

o sal do mundo

(ovos que se quebram)

desistir é renascer

os trens nos atraem
traem
traíras
traímos
gostamos de passear

vozes

silêncios

nada ou ninguém nos pode curar

lutamos
sozinhos
no escuro

e conseguimos tornar mais doente
pelo menos um pouquinho
esse mundo perfeito
e são

são

ADRIANE

Minha língua
toca o céu
para falar
o seu nome.

BECO SEM SAÍDA

Para Luiz Guilherme Libório Sapiens

não sei se durmo
ou se escrevo

a vida cheia
ou vazia
não dá na mesma
poesia?

AFETOS, PATHOS, O EXCESSO QUE ADOECE

Vai
escreve teu grito
que continuas vivo
e cabendo num ser humano
sob a égide da ciência
de ser humano
limitado neste eu sempre reinventado
neste quarto fechado
dentro de um país
no interior de um estado federativo
preso no município
e neste sorriso aramado

sob um mundo imprevisível
e trágico.

MAIÚSCULAS

Vivemos num mundo
em que filósofos tem que fazer Farmácia
e poetas, Administração de Empresas.
E o governo se preocupa
com a [Reforma Ortográfica](#).

METÁFORA

As amendoeiras
enormes
gigantes
calmas
enviam suas sementes
direto e sempre
do alto
pro asfalto.

E apesar de Drummond
do asfalto
não brota
nada...

O TEMA

No mármore do meu banheiro vejo uma mulher nadando, naves espaciais em batalha, células, mitocôndrias e algo mais. Escritores jamais serão normais. Vejo também que queria fazer um poema sobre tudo menos o tema. O tema. Queria um poema meio como caixa, da altura do céu. Não a caixa dos eletrodomésticos da casa de minha avó, onde eu gostava de fingir morar (e me trancar para tudo fora). Queria um poema em que se coubesse tudo. Em que se soubesse tudo. Como a máquina do mundo.

GRAVATA

Para Caio Fernando Abreu

O sábado sempre acontece por detrás das janelas agora... Mas já houve um tempo em que no sábado eu estava no sábado. E era quente e bom. Olhava os passarinhos e, de tanto estudar seus movimentos, acreditava saber racionalmente os segredos do vô. Só me faltavam braços mais gordos, mais asas. Asas que eu treinava gritando "Homem-Pássaro" com as folhas das palmeiras que livremente arrancava... Espanava, espanava, corria mas não conseguia subir. E nem me importava. Nos sonhos também, eu só conseguia pular alto e cair devagar pelo ar, flutuando por saber o segredo dos pássaros.

Sábados aéreos. Ilimitados. Rios no quintal com a mangueira... Olhar a água penetrar a terra, criar o novo, levar embora o antigo... E o fogo das fogueiras. Meu avô fazendo maria-preta pra subir na noite negra, breve e leve e mágica. Balões com fogos nos chamavam de quando em vez pra fora. A tartaruga sempre perto para alguém tropeçar... Lagartas que viravam borboletas nas garrafas... E, eis que o domingo se acaba e antecede o final de tudo. E a música dos Trapalhões são trombetas do inferno vindouro fora da casa da minha avó. E o mundo tem peso de novo.

DOCE

O copo de mate da minha avó, numa caneca só minha, levava quatro, cinco colheres grandes de açúcar. Cinco quando eu pedia mais. E a vida era doce.

DAS MÃOS DE LÍVIA

desse céu
mar
chão
silêncio
cinza
gotas pingam
nas teclas certas
do piano:
cor

PERCEPÇÃO

as pessoas humanas
passam a vida
querendo ser
o que não são

(e a vida passa)

DA BUSCA (NESSE MAR QUE ME FEZ)

Esqueça as malditas teorias e caminhe:
a verdade está
no próximo passo.

O AMOR

o amor

o amor o amor
o amor o amor o amor o amor

o amor o amor o amor

o amor o amor o amor o amor o amor o amor o amor
o amor o amor
o amor o amor o amor o amor?

o amor o amor

o amor

DOS MOTÉIS

Os motéis me lembram
aquelas paredes dos cemitérios
onde os corpos se deitam
lado a lado
e uns sobre os outros.

SOLENE (OU DA AUSÊNCIA DE MOBY DICK)

Minha poesia quer explodir
não sei bem a causa
a calça
o tamanho
a direção.

Não sei
mal a faca
o arpão
as compras
o gume
o lugar
a espada
o legume...

(Mas
é lindo
meu sozinho
navio.)

Minha poesia quer explodir
e não chega a lugar nenhum.

SILÊNCIO BOM (MUNDO MUDO)

a noite
tão enorme

que tudo
dorme

MOMENTO

Tenho todo
o equipamento.
Falta o poema.

O CORPO É MEU TEMPLO

O agora,
meu tempo.

A Yoga
quase me convence
que essa cansada alma
é completa e auto-suficiente
e eis que sou alguma calma.

PARTES

prefiro companhias a lugares
silencio baladas
sou mais encontros que grandes festas
e sopro saudável tristeza nas datas celebrativas

EXAME

Já fiz amor
como quem
se suicida

mas

sobre

vivi...

ANJOS SÃO DEMÔNIOS

O céu é grande
e vou sozinho.

O som do céu
é uma música antiga

um cheiro de antes
uma mulher perdida
que nunca houve
desde sempre...

Palavras
sagradas
perdidas
esquecidas
na silhueta das árvores na beira do mar de que não lembro o nome.

O céu é grande demais
e a vida
longa.

ENQUANTO

O encanto
do cheiro cheio da laranja
sendo descascada em tiras espirais
soltando ácidos gomos laranjas alaranjados de passado
me leva de volta à mesa de madeira expansível
e trincadora de dedos
de minha avó.

POR QUE PÔQUER?

E eis
que sem reis nem nada
nem fada
bainha
espadas
a noite me sopra
mulheres.

Todas.

Foda.

Todas as mulheres.

Todas
todas
todaaaaaas:
nenhuma.

MUDAR

É grande
meu mar
mas pequeno
meu amar.

IDENTIFICAÇÃO (ENQUANTO MOSQUITOS ME MORDEM)

apenas tocar com palavras as almas semelhantes nos faz assim, querer mais, escrever mais, ser menos. mas não é matemática. não há equação que nos resolva a solidão que resta. o resto da divisão é sempre maior que zero, número primo. ah, meu Zeus, quanto tempo subtraí a essa existência calculando integrais e derivadas de senos e cossenos sabendo-se que coçava-se o saco nos planos superiores de carreira chata e monótona que agora me alcança, com bolsos cheios e coração vazio? talvez não. talvez não. talvez o problema seja mulher. talvez o problema seja eu. talvez, a falta de bebida e de drogas opiáceas. talvez não. talvez não haver Yoga nas sextas-feiras. talvez eu não conversar mais com o leitor, né, leitor, nem colocar maiúsculas onde deveriam... talvez a falta da análise do sonho da crença do encontro da esperança. talvez só a falta. a noite? a FALTA. talvez não.

MAS COMO?

Meu herói
arduamente acredita
que pode mudar o mundo
pela palavra escrita.

VITAMINA C: VARIANTES

ah, perante esta única realidade
tão única
bitoladamente única
ergo a pedra das palavras abandonadas
à procura de salvação
(tão múltipla...)

começo a entender porque o homem inventou deus.

ah, este relacionamento a se moldar em nós
estacionamento de faltas
estranhamente maravilhosamente
não automático
contra o qual me agarro
seguro
gato escaldado

pelas paredes
pelo chão sagrado
cravo as garras que já foram de outrem
me prendendo
no ser
sem são...

(não tira o pé do chão, galera!)

filmes
e músicas
nhém-nhném-nhém metades da laranja
mui bonitos são
mas o sentido...
o sentido
jamais novamente
poderá vir
de fora
de mim.

freio de mão puxado:
até deus
é mais saudável.

INSOLAÇÃO

No caos do tédio
elevadores sem sorrisos
prédios cinzas
passamos a perguntar
em raros encontros de luz
e sol no outro
de ouro:
é você?

Não, leitor.

Nunca é.

DESISTO

Se paixão é doença
a cura
é ainda pior.

ABENÇOADO TRABALHO

Ah, meus eus
lá vem maio...

Lá vem maio
certo.

Lá vem maio
e
na impossibilidade de dormir por um mês
entre o fantasma do natal passado
e o fantasma do natal futuro
vou trabalhar
oito horas por dia
outra vez.

UM

tudo bem
tudo passa
tudo sem
tudo espaço
para o pássaro
longe ido

CINZA

No sonho
eu sinto
pena
da menina
cega.

No sonho
no meio das lutas
no palco da aula
a menina cega...

A menina cega
amola minha pedra
eu sinto pena
como sentia pena
no primário
na infância
antes...

Eu tenho preguiça de ser
hoje

alguém que sente
pena.

Abril de 2010

MENTIRA

um poema
antes de
tudo

UM POEMA NO IPHONE

faz frio

onde a casa
nunca foi
cabe agora
nada

as paredes bejes
decoradas
(tudo pronto
para quem
nunca vem)

eu
apesar de tudo
eu
intruso desde
sempre
fardo

esses armários militares
tão
nada
meus

esse silêncio
esses meus livros de poemas
por ler
esse não falado
exceto das aparências e superfícies
bejes que nos cercam
prendem
e fingimos de lar

PAZ

"Não quero ser triste como o poeta que envelhece lendo Maiakovski na loja de conveniência." - Zeca Baleiro

Mulheres futuras
caminho
por mim
para ti
preso ao passo do instante
pássaro sem pouso no depois
pois agora é tudo
livre para querer
não tropeçar em
ter
nem
ser...

PÁSCOA

Acordei às 5 da manhã
pra treinar pro meu todo dia
o cachorro da frente latia
e o sol repetia uma paz dourada
em cada galo antigo.

QUASE PÂNICO AO OLHAR UM LIVRO NO CANTO DA PRATELEIRA!

Minha avó
tentava nos proteger
da picada de besouros que podia matar
da congestão via manga com leite
das possíveis aranhas venenosas nos sapatos guardados
do perigoso ar gelado ao abrir o refrigerador...

Ah, minha vó
a grande ameaça
é o amor...

SOBRE VIVO

Essa música linda
Chove fora do ônibus
Chove o dia morrendo
A luz fenecendo cinza azul
Minha poesia sorrindo.

ÁGUA

Meu anjo de asas
molhadas
antigas
num dia de água
dormiu enfadonho
deitado na mágoa
num sono sem sonho...

SÍSIFO NAS ROCHAS

triste sina
a da sereia

a vida a cantar
para tirar
os homens
dos seus navios limitados

e esses homens
vem na beirada
olham o mar
fascinam-se
resolvem ir
preparam malas, barbas, equipamentos de mergulho
planejam, calculam, medem
e não pulam

ADULTO

prometo
e não cumpro

fodo
e não cumprimento

recebo
e não dou

finjo me importar
na vã esperança
de que ela se importe

escarro solenemente calmo
em todos os pratos em que comi
e durmo bem, obrigado

e a família
vai bem?

estou perfeitamente adaptado
ao mundo em que vivemos

VEM

Vem chorar comigo
Vem que choro melhor a dois
Nada além desse cômodo
Desse tempo nosso
Completo
Como a estátua que formamos
Emaranhado de membros
Com olhos
Chorando

FINALIDADE

Não alcançar os tetos?
Talvez...

Mais
in
porta:

Não descartar os netos.
Nenhuma vez mais nada.
Toda vez mais.

Mais.

AINDA?

Me dói ver
numa manhã de sono
ouvindo musiquinhas no *iPhone*
daqui do alto da conquista...

Mas a me mover
contra esse mundo

(i-mundo a se repetir:
amores que se vão
ao lhes emprestar dinheiro alto
ou ao abrir mão de si
em benefício das sagradas tradições

da igreja católica apostólica romana
e seus padres pederastas pedófilos)

há o ódio
e muito pouco
mais.

EU ESCREVO SEMPRE

Eu escrevo sempre
pela nesga
da fresta
do risco
riscando a realidade
de proibições
e acessos negados.

DO QUE ME ESCONDO?

Sono.

O outro
me cerca
e não cerca.

Cerca da fazenda futura será branca.

Cerca de quatro horas.

Quatro horas.

Beber água.

Crio métodos para ser.

Tantos outros
tanto tempo
meu deus...
Como sou forte.

Sono.

Beber água.

Beber água
ao som da água alisando
a estátua de pedras quadradas
no centro do quadrado do prédio
com teto quadrado grande
por onde a luz entra pelos quadrados pequenos...

(Algo aqui
lembra arquetonicamente
o lago da pirâmide do *Last War*.)

Passa uma mulher
(olhos pintados
restrições abissais)
me olha.

Como sou fraco.

Sem sono.

Por que
não flui?

Pensando bem:
porque eu
quadrado
não giro suave
na direção do todo
em vez de um(a)?

EU DEVIA ESTAR DORMINDO (EU)

Eu
preciso de alguém
que goste muito
mas muito mesmo
do *House*
(eu)
e que consiga vislumbrar
sem subterfúgios
o vazio da existência
para que possamos
chorar juntos.

TÁ, MAS

Por que
escrevo tantos poemas
nos piores dias?

NÃO É FÁCIL, MAS VALE

5 dias sem sol
sem mar

e hoje o som
me inspirou a ir
a sair
de casa

e o sol saiu

as nuvens foram brincar
de sombrear montanhas
o tempo exato
em que caminhei

e o mar enorme
o mar imenso
o mar intenso
de ondas gigantes
que espumam fumaça
e cantam claramente
com força jamais vista:
vitória
vitória
vitória

sem tempo para sonhar
o mar me abraça com os pés no chão
me abraça desperto
me abraça máximo
o mar é máximo
e alto
e ruge
tal qual
meu passo

TRECHO

para que eu possa te banhar com essa vontade, esse gostar que carrego comigo e moldo e acarinho e alimento enquanto não estás aqui...

MOMENTO BREVE

Eu ódio
nos meus olhos
de Maiakovski.

SÁBADO APÓS UMA SEMANA DE TRABALHO

o prazer de
ser

minha única companhia
nesse quarto
silencioso
ler
ver
dormir
amar
sem pressa
ou internet bloqueada

INTEGRAL

caminho sem mar
a terra seca de borboletas brancas sem sentido
a poesia passo a passo pó
espaço do vazio
que sem tempo amontoa-se
sobre conquistas

PORÉM

apesar de tudo
a pesar de todos
sai o sol
caminho
me isolo
leio Caio
e tenho salário

ESTADO

o fluir do tempo
frio desalento
borboletas brancas
vias de cimento

TRAVESSEIRO TRAVESSIA

dormir o sono em dia
sobre o sonho duro
de pedra
maxilar interno
a minimizar máximos

PRESSA PRECE

quando você chegar
trazendo consigo você
todo o impossível de recuperar
atormentador de Eros procurando erros
será pouco
e monótono
porque você chegou

NORMA 1

Serão
grandes
os
relógios.

OBITUSAN

falta

falta

é incomensurável
há uma flauta de poesia morta
na esfinge que finge
na estante do antes
que te come o ser

derramo musgos e líquens
de poros pelos pernas
tudo que vive e morro
sem ventos
uivando

há uma falta
de ouvidos
aqui
e
lá

(quando eu começar
a joãocabraldemelonetear
é que virei meu sobrenome:
me quebrem)

há uma raiva
e acreditem
não sei bem

contra que
ou contra quem

acreditem

andar na praia de noite
e perder poemas no escuro
sem forças para mudar de roupa
arrastando um casaco de couro
sem ânimo de fazer Yoga
não me interessando minimamente por absolutamente NADA

tapo
ouvidos
ouvindo
música
mas nenhum som pode substituir mais tempo

o tempo de que falei
é tempo
de falar
do tempo:
o tempo pra dormir não basta nunca
e dormir ou acordar não basta nunca
nada basta nunca
o descanso no ônibus não descansa
esperemos o feriado
daí chega o feriado
e que merda de feriado
e acaba o feriado
e lá se foi o feriado
musiquinha do Fantástico

mas sim
sim sim
salabim
talvez eu esteja apenas
me a-d-a-p-t-a-n-d-o à essa maldita L--E--N--T--I--D--Ã--O
e tudo passe com o fluir do tempo
e ao pingar meu último musgo vivo
eu siga vivo
sim
sim
líquens já

tirando esse cansaço eterno
melhor estar lá sem terno
que na auto-prisão de meu quarto mesmo

ou não

no momento
sem mais para o momento
foda-se

SILÊNCIO

O vazio enorme enorme e sem sentido:
como
como um animal
e vou dormir.

Tenho 6 horas de sono
e o inconsciente me acorda
na terceira
com um grito gelado
na goela:
St-ela.
A resposta?

A mesma casa antiga
do cachorro todo ossos negros
ela fantasma no segundo andar
eu no primeiro.

Eu no corredor
deitado no chão como morto
como desistente
ela não diz nada
vem e tira fotos
eu não digo nada
nem abro os olhos.

Ela guarda o filme da máquina
no congelador em minha cozinha da infância
e entra em seus aposentos sombrios
(quarto da irmã?)
eu pego o filme gelado
e revelo (rebelde)
e guardo.

Como se o pacto de silêncio mórbido
nos aproximasse
estamos num carro
num *drive-in*
eu espectro, quase inexistente
ela descontente, reclamando com amigas que chamou
"Está difícil achar alguém que não me faça mal..."
me deixa as sobras de pipoca e refrigerante sem dizer palavra
(que devolvo em silêncio, silêncio mesmo em que revelei minhas fotos)
e ela fala do vizinho desinteressante que tentou tentar

e meu peito acelera em silêncio até o despertar.

(Pai nosso que estás ao léu,
estou rimando ar com ar...)

Acordo sem entender meu silêncio
com vontade sobre-humana de perguntar simplesmente:
"Tudo bem?"
mas o trem
o tempo
o pacto
a mágoa
o livro
a ainda esperança de cura da doença que foi amar
através do não-dito (publicado)
e da distância (inventada).

Como é difícil
não estarmos mortos
e fingirmos *star*.

Queria alguém
para sentar na beira da cama
contar nossa história
acreditar
e dormir.

CURTO

O dia melhorou
e a poesia
fugiu.

POBRES RIMAS POBRES

o melhor
de trabalhar:
sair e voltar
na magia crepuscular

CADA POEMA

cada mulher é única
cada céu é único
cada dia é único

GRANDE

minha dor
não cabe
em poemas longos

SACO

talvez o Papa
tenha razão
sobre os preservativos

MAN

um olhar mais longo
de uma mulher mais bonita
tem o efeito em mim de Medusa:
derreto, congelo, petrifico ao mesmo tempo
uivo como o lobo do Pica-Pau
me transformo em *Spectreman* com o poder dos Dominantes
faço a Terra girar ao contrário com meu vôo apesar de não poder interferir na História
e a pressão no peito de amor e pânico é tamanha
que olho pro chão

olho
pro
chão

(cabe dizer que me é irritante
quando depois descubro
que casadas são)

A PEDRA DE SÍSIFO ou ELEPHANT GUN

abrir o peito
tirar a pedra enorme e dura
rolar montanha acima
(não há missão mais leve...)
até a mão feminina
de unhas feitas
esmagá-la
com o sorriso enigma
o olhar oblíquo
e seguir casmurro

ENTENDO

Entendo os homens que vão pra guerra. Sonhei com o prédio número 7, anterior à casa de minha infância. Elevador mágico de portas abertas. Uma velhinha bondosa no décimo-segundo andar que nem era médica me recebendo e indicando remédios para a tontura minha querida. Depois disso, teleporte e era um apartamento meu, um *Playstation 3* meu, mas a amiga era dela, e, logo ao lado, calada, ela. Como se fosse o mais natural do mundo, ela e seu silêncio gordo (até em sonho!). Como se houvesse algo resolvido, como se o jogo importasse algo em comparação àquele silêncio. Quanto tempo pode levar para isso ir, meus eus? 6 meses, 1 ano, 10 anos, toda a maldita vida? Será que parar de dormir ajuda? Preciso de uma paixão, de drogas opiáceas, encher os cornos de cana, escalar o Everest... Um emprego que acabe com seu tempo ou um quase amor sereno não basta. Entendo os homens que vão pra guerra.

VÔO

Eu quero-quero
quero quero
quero-quero quero-quero
quero quero quero
com um espinho de osso
na ponta da asa.

RETRATO

o som do silêncio
tocando as folhas
de árvores esparsas

cavalos e garças
me olham

trovões
são aviões a jato

urubus à beça
quero-quero em pasto
borboletas brancas
sobrevoam sempre
sobrevoam leve
ruas afundadas

DOS ENCONTROS

ela tem um sorriso de anjo
e uma tatuagem nas costas

eu desperto seguindo no sonho:

ela tem um sorriso de anjo
e uma tatuagem nas costas

TAÇA

te prometo
um poema
por dia

pelo simples prazer
de prometer
o impossível

te prometo um poema por dia
até te conhecer

um poema por dia
antes que o sonho vire real
enquanto ainda vejo
seus cabelos em fios de água
escorrendo de lindas taças
futuramente quebradas
de cristal a vidro
mastigar
é a vida

AOS SENHORES DE ALGIBEIRA

seus objetivos
de vida inteira
conquistei em três meses

SÉRIA QUESTÃO ou TODAS

poderei um dia, meu bem
querer uma mulher
e ao passar outra
outra hora
outro corpo
outros olhos
outro rosto
outra incerteza
outro mistério
outra voz
de shortinho
não querê-la também?

PARA SEMPRE

você gosta dos meus versos
porque lê neles
suas palavras

DISTINÇÃO

Sim, há os que adoram deus
confessando pecados menores
a pedófilos de preto...

(Minha culpa
minha máxima culpa)

Eu preencho minha necessidade de adorar
com as mulheres
especialmente as de pele extremamente branca.

CORUJÃO DA POESIA

Não sei o que se quebrou cá dentro
o que se soltou da prisão que comumente sou
que venci a voz a criticar
a repetir: "Que faço aqui?"
porque tudo o que eu fazia ali
ouvindo e descobrindo a poesia Lucila Nogueira
na voz perfeita, cabelo perfeito, cor perfeita de Natália Parreiras
era ser.

Por breves momentos
fui:

Com o sangue pulsando essa voz
quente fervente marcante corrente
doendo os silêncios
em cada veia dilatada.

Mas doendo
tão lindo...

AR TE CURA

(Para [Natália Parreiras](#))

apresso poemas ruins e paixões difíceis

pois o atraso de respostas
pras perguntas que não tenho
(tudo tão maleficamente claro...)

pois as flores amarelas
serão sempre agora aqui
as esperas

pois se eu parar
para chorar
além da rima ruim
alagaremos

TROVÃO

Iluminando instantâneo a escuridão
de qualquer previsibilidade-limbo
(nulidade relativa no ar)
explode em luz e estupor
o êxtase da palavra
(raios veias).

ABRAÇO SE HÁ BRASAS

No fundo
da gaveta
do sonho
eu sei:

Dentre tantas faces fascinantes
ela virá tal pássaro
a derreter passados de frio e de morno
e pousará silenciosa sobre dúvidas pesadas
tornando-as leves
singelas...

Serenos colos seremos.

Então tempos passarão
através da música da pluma
do Forrest Gump
e não quero saber o final.

Amém.

AUTO-OURIÇO

O título
fala
por mim.

(Até quando?)

FLÚOR ESSÊNCIA

sincronicidades
entre folhas que caem
e poentes que brilham

me pergunto minha (imatur)idade
quando ouço o estribilho
do peito que busca

(e recria encontrares)

EVOLUÇÃO

Eu achava algumas músicas tristes
(como o caipirapirapora)
porém agora
os crepúsculos também.

ANUNCIAÇÃO

Ela
está
perto.

INCONSCIENTE AFLORANDO EM TSUNAMIS

se eu fosse a um médico
me diria
para parar
de ler escrever ouvir falar
e ser
poesia

PERCEPSISMO XAVIER-DOLORES

é preciso restaurar minha fé no outro
e em mim mesmo assim

sem meias-portas que nunca deixei de fechar fora do lírico
acredito
que o que eu faço mesmo e importa
é pela palavra torta
tentar deixar o mundo melhor
e mais bonito

(mas isso pode compensar as pessoas reais que tranquei vida afora sempre com dores?)

FOTO RUIVA

caminho longe da verdade e das rosas
defino antes de acontecer
o que sou o que são e o que seríamos
fazendo estátuas com palavras moles
na cabeça no papel na tela no amanhecer

persigo distâncias
com uma espada antiga enferrujada
e o arrepende é de um brilho não tão raro

RETRATO DE HOJE

finalmente
as peles
das mulheres
que tateio
não tem cheiro
de vingança

sigo apenas
lambendo tocando imaginando de leve
esperança

DA DIFICULDADE DE DORMIR GRIPADO

desconecto de mim
a palavra pássaro
pra um poema impessoal alçar vôo

no quase
azul azul azul
o pássaro
já sou eu

SÓ POR HOJE

Para Tanussi Cardoso e Salgado Maranhão

hoje eu quero um verso
como essa chuvinha leve:
a falta é muito áspera

quero um verso
tal qual essa gripe, essa moleza:
a pressa é presa da ansiedade elétrica

quero um verso fugaz
como morrer em paz
com a mesa posta
e cada coisa em seu lugar

PASTORES DE NUVENS

Tá, então
você me lê
ainda
(e julga e ataca em versos
como sempre, aliás,
desde janelas
e comprimidos iniciais...)

Eu sei que foi raro
pleno
transformador
único
mas convenhamos:
acabou...

E acabou no máximo,
no crepúsculo mais belo,
na folha mais perfeita da árvore mais certa,
na noite mais deliciosa de não se dormir...

Celebremos o fim
em plena plenitude
(300 morrendo jovens)
em vez de versejar
dores, culpas e mágoas...

Duas tempestades
não podem se tocar
por longo tempo
sem trovões...

REOUVIDO

vim no ônibus ouvindo enya
através do tempo
sem dormir
até os dezoito anos
relaxado
a paz de nenhuma mulher
o canto dos anjos
crença em mudar o mundo
balançando e com gripe
new age

A OUTRA FACE

ração humana em pastilha:
todas as revistas da banca
sobre novelas

de que me servem esses punhos
capazes de inverter o fluxo das águas
da mais alta cachoeira?

não mudaremos nada

padres e papas
contra camisinhas
gostam de criancinhas

e casamos por seu intermédio
como na maldita novela:
ração humana em pastilha

e trabalhar na semana
e dormir no fim de semana
e dormir no fim:
ração humana em pastilha

não mudaremos nada

teremos filhos
sob a égide
da mesma novela
da mesma religião:
nada
absolutamente nada
mudarão

PEDIDO

prévias
de previsibilidades mornas
perceíveis manteigas desmentidas
adiadas
lentas
postergadas
desmanteigadas...

medidas desmesuradas
por favor, Senhor
medidas
desmesuradas!

QUEBRA

de quando em vez
repetidamente
de tempos em tempos
sinto
a nódoa lenta
quase imperceptível
acumulando
depositando
ao redor e sobre mim
pó de diamante
cristalizando prisões
e agradeço a meu avô
pela benção do rompante

PEDIDO FORMAL

Meu querido deus inexistente, por favor, um pouco de cor neste final de semana? As pessoas com quem fui feliz, os lugares onde fui feliz, não mais há. Eu sei agora é da impossibilidade de dormir em ônibus. Eu sei agora é do não poder fazer Yoga, do não poder caminhar ou ver o mar. Eu sei agora é de dormir mal, dormir com nariz entupido e dormir suando com ou sem ar condicionado, acordando às 4 da manhã para fazer um poema em prosa sem sentido. Prece? Eu sei agora é de nem lembrar qual foi o último filme que vi (e eu via mais de um por dia). Eu sei agora é que nada sei sem cor. É tarde e está cinza. E algo que me diz que ela está próxima. E algo que me diz que ela é a cor. Ela é a minha vontade de crer. Sentido. Precisa haver sentido... Aviso a quem interessar possa que em muito breve voltarei a ser econômico.

DESENTENDER

resquícios de preguiça, sono e gripe
misturam-se no marasmo
enquanto estranhamente sorrio

ENTRE HOJE E AMANHÃ (BREVE POROSIDADE TEMPORAL E OSMOSE DIVINATÓRIA)

No limite tênue
do poema pomes
a felicidade

a felicidade
alisa suave
a pele futura

(é tão lisa e grave
a pele futura)

a felicidade
toca leve e quente
contamina quase

a felicidade
última fronteira
desta sexta-feira

(Seráela)

DA LUTA ÍNTIMA: PÁSSAROS E VITÓRIAS

Calmamente caminho contra o fluxo rápido da ansiedade.

Sem caminhar
e sem fazer Yoga.

(Estranhamente
passo
a
passo
me ultrapasso.)

Maio de 2010

MO(VI)MENTO BOM

O pássaro teórico
salta do ninho
e abre
o peito.

VER-TE VERDE 2

atirei uma janela
no vazio dela em mim
quando as mulheres nos brilham
quanta vontade de sim!

AH, O AMOR

no banho
pequeninas gotas se fixam no *blindex*
tão pequenas quanto galáxias na imensidão do todo
algumas escorrem

sou enorme

É TARDE

está cedo

a lua
uiva
pra rua

(dito isto fui pro bar
com ela
já com tantos planos
e voltei a lamentar
sem ela
infinitos enganos)

PEÇA

Já mencionei que não me

encaixo?

DAS RARAS ALEGRIAS DE UM LOUCO

depois dela
qualquer voadora dói
extremamente
pouco

DAS EMPOLGAÇÕES E DECEPÇÕES TAMANHAS EM TÃO CURTO ESPAÇO-TEMPO

Às vezes acho
que me permito
essa desatada sangria
para em vez de tomar lítio
viver em poesia...

ILLUMINATION

(Por Apolo)

quanto mais a vida bate
mais me levanto

quanto mais a vida árdua
mais eu consigo

caminho leve e lânguido
e o sol ilumina um surpreendente sorriso

MULHER

Há de haver uma
entre a faca
e a fraca...

UM POEMA PARA NÃO DIZER

andar no vento
térreo andar
invento forte

HULK ESMAGA

ó raiva
energética e motivadora

que me trouxe até aqui...

como digeri-la agora
sem yoga todo santo dia
e sonhando com a imbecil da minha tia
e principalmente (mente)
com essas mulheres perfeitas de longe que seriam possíveis
antes da ilusão
com essas mulheres perfeitas de perto que seriam possíveis
antes da ilusão

como fazer caber
meu punhos cerrados
nessas mãos?

ER(R)OS PRIMEIRO

Os astros do trânsito mandam recolhimento
Enquanto eu rio de meu espalhamento
O rio irremediavelmente deflui com mais e mais águas
Nesse espelho tão espelhado mui possivelmente imaginário
De já achar esse encontro cósmico, pré-determinado, mágico...
(Maktub, Saravá, pode levar minha costela de Adão descrente.)

Tantas vezes tentar...
Tantas vezes, Cartola...
Lágrimas vindouras... Mar nos ouvidos...
Aviário trancado a ouro e dentes nos bicos
(Bonito demais... Perigo demais...)
Quando se abre, ganha o ar, evapora, debate, vai-te embora,
Asas longe, mordeduras de silêncio, e o pior: "amizade".

No entanto, tonto de mim
Prolongo este estágio probatório não remunerado (mas com ganhos)
Entre o não e o sim possíveis
Que torna janelas quadros de Monet
Peitos, tambores descompassados
Músicas, coros de anjos femininos perfeitos adjetivos nos retratos palavras
Palavras...
Palavras não bastam, Doutores!

Esse estágio intermediário, dourado com brumas e lantejoulas
Entre a empolgação total e a possível derrota em contrato assinado em duas
vias
(Sem mais para ambas as partes, subscrevo... Culpado! POF!)

De um lado, o desespero
De saber não poder segurar na mão de deus e ir
De deixar ser e a vida levar
De saber que nada é o que tinha que ser sem o mover do seu sagrado pé

próprio

Na exata direção do que QUER todo o seu ser...

(Tua alva mão ao lado, além disso, a chamar a chama adolescente...)

No entanto, o vínculo empregatício...

No entanto, a perfeição demasiadamente plena perante esses olhos abismais...

No entanto, os astros, os amantes de sábado...

No entanto, o tempo, o tempo total e miseravelmente errado...

E eu congelado, quase me contentando com o quase...

DAS LÁGRIMAS SECAS

(Para Rodolpho)

estou na merda

e a alma dança

cada chaga antiga reaberta

e nem sei nem quero saber

por qual feminina lança

lágrimas nos olhos em festa

de quem não alcançando, alcança

se eu for mais verdadeiro explodo

escrevo com sangue de ser, me fodo

sem tentar mais entender

uivam cães, leões, gatos e lobos

no meu silêncio alvo de ovo

e continuo cercado de paredes brancas

buscando algo, algo impossível e novo

ainda admiro a mão que cria

a partir do vazio misterioso que explodia

e nesta manhã eu só queria, ah eu só queria

era me apaixonar pela poesia

A VIDA

você vai jogar ping-pong após muitos anos sem prática e perde. você treina com seu primo no final de semana. você aprende a importância de adotar estratégias variadas de saques, a importância da maior distância da mesa, como colocar e tirar efeito... (perde, ainda assim, para o primo). segunda-feira, você treinado, preparado e também, inclusive, pronto, está fechada a sala de jogos.

TARDE

(Para Bukowski)

os relógios de parede
têm sons realmente tristes
e apontam não direções

(eu admito que queria de volta a febre
pois com a febre
eu podia culpar a febre)

CAMINHO DO MEIO

No meio
do caminho
entre o monge
e o devasso
entre o puro
e o mentiroso
entre o herói
e o monstro
sigo parado
me definindo em suor e dor
e quebrando definições
com passos fingindo pressa.

AMANDA

amo
a manhã
do amanhã

IMAGEM CONTRA A INSÔNIA EM PENTASSÍLABOS

Em um campo imenso
Um trem de carvão
Desses bem antigos
Sobre o campo intenso.

Da branca fumaça
Derruba seu pó
Eis que tudo passa
Em seu movimento.

E o carvão já pó
Sob o firmamento,
Chuva, sol e vento
Tocam seu estar.

E o carvão já passa
Sobre o campo lindo

E o sono fumaça
Semeado vindo...

VERDE FASE

arrancar as ervas
semear os prados
e colher futuros

VERBOS

Aceitar. Às vezes me parece o verbo mais lindo e pacífico... Mas o verbo Criar, em mim enamorado do Viver, tem algo visceralmente próximo do Romper.

OLHANDO O ESPELHO

relaxa, Oibaf
calma, menino

o futuro dourado com lantejoulas não virá
(e se vier não será como esperas...)
estás aí, não vês?
aí, andando do modo único e brando que andam os poetas
aí, ilha cercada de gente ou solidão demais
aí, personificação da falta que pareces amar
mas aí
aí desde sempre
no presente

calma:
eu vou estar sempre com você
(no agora)

UMA PALAVRINHA

Já tentei demais
viver de poesia...

Agora a busca é
viver com poesia.

ROSAS E SONHOS

(Para Cartola)

mulher que olha pro outro lado
pele de papel sedoso e porvir

a sorrir
fantasia que fantasio em detalhes imbecilmente românticos
(talvez justamente por olhares pro outro lado)
caminhos a percorrer
versos a escrever
esquinas curvas de prazer e criar
é cedo
é cedo?
(cedo: nunca é cedo ou tarde se por acaso for...)
só sei que você é agora
um agora tão rente que tudo mais parece fora,
caminhos sem vida,
e querida é a palavra mais querida, querida
(bate outra vez com esperanças o meu coração)
oh, minha romântica senhora tentação
olha o céu
o sol nascerá
olha o papel
(alvorada, que beleza)
o papel é obviamente seu
vem aqui, dá a mão, deita aqui
vive o momento assim mesmo assim, que
o mundo é um moinho
o mundo é um moinho
presta atenção:
não há nada lá fora
além da alegria de nós dois agora

AMAR E SER AMADO

medo
e vontade de
nunca mais

SOME PEACE

hoje é sexta-feira
e o último final de semana nunca veio
hoje é sexta-feira
e não quero absolutamente nada
além do tudo que já tenho

O TIGRE

na jaula sombria
caminhcaminhacaminha
rosnando poesia

LADO B

se meu caos causa espanto
no entanto, o meu canto
é da altura do céu

ANSIOLÍTICO NÚMERO 3: ELA

Eu não lembrava disso:
Não há sossego.
Eu não lembrava
que não há sossego.
Longe, perto, de ponta cabeça...
Não
há
sossego!

DIÁRIO

É sábado. No restaurante, não sei se o garçom entregou meu cartão. Na livraria, encontro uma derrota e um não. No *Fringe noir* cantam do nada, *Moulin Rouge* para crianças e poetas infantis e sem rimas em ão. E eu estranhamente gosto... Chove.

ABREU

Sábado estranho. O sono não veio. Leio Caio e chove fraco. Tenho a certeza clara como um ovo apunhalado de que nunca mais estarei pronto. (A dúvida é se isso é bom ou ruim...) Venha o que vier, seja o que for. Minha condição agora é pendular, entre aceitar e explodir. Porque não estarei pronto. Nunca mais. Talvez, no máximo, tonto de tanta vida em tão pouco tempo. Tonto de novo algum dia, como quando eu não vivia. Condição pendular entre todos e ninguém, vitória e derrota, prosa e poesia. Balançando num relógio de parede hipnótico. Tic tac. Tudo é um. Tudo é o mesmo, geminiano. O diferente é uma ilusão causada pelo tempo. Tic tac. Ao mesmo tempo, esses sutis encontros, essas coincidências que agora vejo como sincronicidades, como uma teia invisível por trás dos fatos e molhada de chuva, que só sentimos na pele, no toque da esperança e de sentido como de uma aranha sagrada... A menina linda do restaurante que talvez nunca tenha recebido meu cartão, que me olhou tanto, que não me deixa dormir. Encontro. Esperança. Ah, a impossibilidade do presente...

MÕE

parir sim
na única certeza de que vai errar
(a rainha do lar, *dancing queen*)

parir, proteger e soltar
inda assim

UFO NA VULVA

te chamo em chamadas:
acariciar seu ponto G
com os mistérios da criação
até a explosão de todas as letras
(se você chorar vou sorrir)

CONFISSÕES DE SHIRYU

Sempre defendemos Athena. Sempre lutamos por Athena. Subimos as doze casas quando ela estava quase morta no chão, a flecha cravando lentamente em seu peito, e ela nada podia fazer... Lutamos por ela contra o deus dos mares, quando ela estava presa naquele maldito treco que se enchia de água e nada podia fazer. Lutamos por ela contra o deus do submundo, quando ela estava presa num vaso que lhe tirava o sangue e nada podia fazer... Até que, a partir de hoje, confesso, não creerei mais em deusas que não podem fazer nada além de esperar serem salvas. Deusas que endeusamos? Se impossível for, encontrarei alguma Alice em algum lugar longe da idade média, com armadura e espada na mão para lutar por si mesma. Os deuses que tremam.

NÃO ADIANTA QUE EU SEI... (AUTO-POEMA)

Você planeja tanto...
Diga o que quiser, em verso ou prosa.
Eu te conheço, e você está planejando inutilidades aí.

No entanto, a vida segue
o curso caótico e natural do ser.

A vida, rio.
Eu rio.
E você planeja sorrisos vindouros.

Por exemplo:
aquela impossível
que num raro instante virou provável
caindo logo depois no perdido
até galgar pouco a pouco a condição de "não tenho a mais puta idéia"
e quase vencer esse seu planejamento...

Quase.

PARA VÓ ILKA

Era simples e bom.

Ligar o som antigo
com músicas antigas
puxar a cadeira pra porta
colocar metade de uma laranja na terra
e esperar o sabiá
que quase sempre vinha
mas mesmo que não viesse
eu nada mais queria...

AUTO-MANTRA DO CRER

Há um mundo a ser mudado:
sou soldado na palavra...

Marcha vesga de um louco
cantando seu ver rouco
pra si mesmo esquecido
(mil tambores ao fundo).

Há um mundo a ser mudado:
sou soldado na palavra.

Só pisando tão forte
pra loucura marchar
pra vontade voltar
e vencer tanta morte!

Há um mundo a ser mudado:
sou soldado na palavra!

LAVA

(um poema rio lendo Buccario - <http://hajabossa.blogspot.com>)

eu rio do poeta e de mim mesmo
plantando semente de letra
numa Terra dessas
(rio de fora, no entanto, dentro)
Terra toda água
toda inquebrantável
toda pedra
toda vazio
desolação
vocabulário
deserto de certo com água em excesso

eu rio
pra não choramingar
dos poetas Sísifos-Fênix curvados de tanta lavada na orelha
olhos forçados a ver fora
uma força ferrada para erguer o olhar pra musa
por mínimos instantes
uma força ferrada para suportar ou sair
da solidão da montanha nietzschiana
uma força ferrada para celebrar
as grandes e maravilhosas conquistas burguesas
uma força ferrada
para achar um motivo (tal qual salvar o universo)
para fazer uma força ferrada
enquanto o rio (que deflui, tranqüilo)
sem exceção ou pena
molha
e leva
todas
TODAS
todas as raras raríssimas

(eu rio, mas ao menos rio irmanado)

SEM TÍTULO

O oceano
Lambe as areias da infância
Que não tive

O sol róseo
Ilumina as montanhas
E o rosto dela

O mar rosna

AMAR(RAR)

Todo amar é errado:
meio de lado
um tanto incerto
de certo findo
melhor calar...

Todo pensar é pesado:
se a flecha acerta
e o risco é tudo
e tudo é lindo
melhor voar!

DELICIOSO

acordar no meio da noite
sorrindo do sonho
com o sorriso dela lindo
o dia findo
eu dormindo
e a paixão silenciosamente crescendo
como Bolero de Ravel
na noite silenciosa

OLHANDO TODA A JORNADA...

vivo dias plenos de agora
um agora que assusta qualquer além
plenitude bem musicada
a chegada, ah, a chegada
beleza clássica, leveza, perfeição, consoada
sentido em cada loucura passada, desalento, tropeção
se eu morresse amanhã, Azevedo
perderia isso tudo

PÉS E DENTES

danço sorrindo
sobre minha poesia
silenciada

REDENÇÃO (OU CONCERTO PARA PIANO NÚMERO 5 DE BEETHOVEN)

sempre quis fazer um poema
com esse título
mas faltava a paz
a paz de enfrentar

ANDO MEIO NERUDA

Eis que o dia sobe cá dentro
e meus olhos são a sua boca impossível
(ser - muito além de querer e piscar)
tão ao lado...

Mas o trem segue lotado
impassível
e corações apressados

tendem a descarriar.

SIM, ESCREVER LAVA

vai entender...

vêm calmo
e sou caos

cada movimento preso
sob cada casca
sob cada norma
sob cada impedimento...

e aparento calma!

disfarce sei lá pra que ou quem
pressa
presságios de sei lá qual agouro envolvendo o agora
borbulhante
eufórica
bem vermelha

recheio
cheio de ansiedade boa
explodindo
rompendo
nascendo
pelas teclas

SEM JEITO

um pássaro frágil
tão gato
um passo em falso
e o amasso
com essa vontade exagerada

HOJE

eu sinto o ritmo da vida
e danço parado
cômodo fechado
ar condicionado
sorriso estúpido aberto

NA BEIRA DO MÁXIMO

Andei dois sóis
pra empurrar a tarde que tardava
mas o que arde cura

MAIS UM ANTES DE DORMIR

o cisne perfeito
tem a boca do sonho
mas um coração fechado para balanço

eu, homem feito
não tenho pressa nem pretensão muito certa
só alguma esperança

DO CHEGAR AO MÁXIMO

(silêncio)

(cantam os violinos em duas notas:)

será?

(silêncio)

(toda a orquestra e coro, muito alto, fulminante:)

nona de Beethoven
sem parar na sua cabeça!

nona de Beethoven
sem parar na sua cabeça!

não falta mais nada
não falta mais nada
não falta mais nada
não falta não

(bis)

OU MARIO BROS.

tal qual um ninja
um super-herói
um cavaleiro
(ou Mario Bros.)
te salvarei das abelhas matinais

e dos feitiços malévolos de tartarugas feias e baixas
para que o pássaro triste volte a ser mulher
e se erga por si mesma
e vista a sua própria armadura branca
e tire da pedra sua Excalibur
e brilhe na guerra seu sorriso infindo
por saber seu poder...

(te salvando
me salvo.)

UM JARDIM SECRETO

um jardim secreto e bonito
onde deitar no sonho
rio de águas tranqüilas
muro do castelo antigo
faz sol acima sustentado
nada em excesso ou falta
devagar respiro
a certeza alta:
sempre estarei comigo

PARA ÍGOR ANDRADE

parceiro
em teus versos cabe um mundo inteiro
no entanto vivemos nesse
outro mundo sem imaginário, topa tudo por dinheiro
imundo, triste, sem objetivo, solitário
somos irmanados de contradições, dores, pânicos e amores difíceis
aparentamos força
sofremos de orgulho
e o tempo tende a nos sobrar
tamanho nossa pressa
nossa vontade
mas em verdade vos digo
todo o melhor que temos
está em nossa fragilidade
(guarde-a sempre contigo
e vamos de mãos dadas)

PAIXÃO

dançar na beira do vulcão
talvez se caia
talvez não

NÃO SE PREOCUPE

não quero você pra sempre
que sempre é pesado e longo demais
quero você no instante
nesse
nesse
nesse também
e assim por diante

AJUDA, NERUDA!

seu beijo longo
é uma dança austro-húngara
cisnes voando sob a aurora boreal
toque molhado de línguas famintas
derramamento lento de chocolate
mergulho de braços abertos no mel das margaridas
encontro marcado entre saudades
celebração total da vida
comunhão

COZINHANDO

eu e você na panela
em fogo baixo

a minha poesia voa
e vou com ela

MAS QUEM NÃO TRAZ?

sim ela traz
nos olhos um mar
e um mas

SUAVE

ouço o cisne de Camille
e a rudeza de Bukowski
não faz mais o menor sentido

me enrolo lentamente
como um cão antes de dormir
na paixão antes de explodir

SONO ALTO

caminho cordas lentamente de mãos pensas
músculo cardíaco um louco mais ou menos tenso
(violino imaginário aos ouvidos)

POEMA CERTINHO

Talvez eu deva escrever com maiúsculas e pontuação
ou não
importa mais é falar dos seus olhos.

TANGO (PIANO)

eis que a tensão abraça-se com a euforia
numa ritmada taquicardia
entre tangos vermelhos

PERDAS E DANOS

planos sobre sentimentos
são enganos futuros
pura falta de ar
mas como é duro
deixar-se ir ao vento

O FEITIO DO AFETO

sou feito
de silêncios

todos
atentos
à tua voz

RELENDO

Preciso reaprender a escrever em prosa, longamente. Com pontuação. Preciso esticar as pernas nas vírgulas. Sussurrar reticências... Voltar à anormalidade padrão.

PONTO DE ÔNIBUS, 6:40 AM, OLHANDO PRO ALTO

nas árvores, bem-te-vis
nos postes, urubus
nos céus, aviões

SUAVIDADE

Caminho mais alto.
Se não há mar, há amar.
Caminho parado, mas não sozinho.
O prazer de estar onde se quer estar.

E esse sol nascendo na face dadivosa...
E o dourado lívido dessa pele...
E essa saia lisa, sublime, sinuosa
além de qualquer reta racionalidade...

Por detrás da janela, logo ali,
bosques mágicos silenciam para nós.
(E a natureza sorri.)

A VIDA FAZ SENTIDOS

acordar suando
3 da manhã
o tato tateando no escuro
buscando sua maciez feita para o toque
o paladar adivinhando
seu gosto mais íntimo
o olfato lembrando
teus infindos perfumes
a audição mergulhada
em tua voz-canção
o olhar te antevendo
perdida num sorriso de demônio angelical
a gozar

QUASE

a boca deseja a boca
selo para sê-lo
verdade de corpo, de carne, de cor vermelha
sem promessas ou racionalidades etéreas
conjunção corpórea do querer
do bem querer
a boca, apenas
(romântica, ainda)

MÁXIMO

(Para Ela)

Você é a cereja
do meu
Everest.

INDEPENDENTE DO DESTINO

algo me diz que iremos juntos
e algo que diz que iremos juntos
deve ser ouvido

DOIS LADOS

Amor-perfeito
que se abre todo
que se mostra inteiro
desde o início da primavera...

ELA, EXTREMAMENTE ELA

perfume: sempre
aura alva de âmbar e aurora
respirar místico
voz mineral
pensar ligeiro
sorriso abissal
olhar arbóreo profundo
pele: pluma de cisne
mãos: casa
perto, muito perto e quente
exatamente
como ninguém esperava

SILÊNCIO

o sol da manhã
vence o espaço, a atmosfera, as nuvens, o vidro sujo, a persiana velha
e bate na minha mesa gelada
com papéis brancos

PROMESSA

chegará um dia
em que qualquer silêncio
será cumplicidade

OUVINDO ESTRELAS

*"Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada / E triste, e triste e fatigado eu
vinha. / Tinhas a alma de sonhos povoada, / E alma de sonhos povoada eu
tinha..." (Olavo Bilac)*

Com a benção de todas as estradas
e a ajuda de todos os poetas
cheguei. Chegaste!

CONFISSÃO

quando vou te ver na noite
a tarde custa mais pra empurrar
do que um trem com freios enferrujados
preso num navio naufragado
carregando âncoras

MEU DEUS DO CÉU!

meu deus do céu!
meu deus do céu!
meu deus do céu!

POEMA COMO SE EU TIVESSE 12 ANOS

amor, amada, amante
seu sorriso de diamante
sobre meu despertar
lua crescente de brilhante
e de te gostar
gigante

POR CAUSA DE VOCÊ

caminho na praia
caminho com o plexo para frente
para fora
para adiante
escudo pronto pro que vier

as músicas tristes
continuamente
batem sem abalar
como ondas nas paredes de um castelo à beira-mar
inexpugnável

E RÁPIDO

Quando amo
o universo corre
por minhas veias.

LEMINSKIANO NÚMERO DOIS

domingo manso
a poesia
descanso

MOMENTO

ainda é cedo

o mar jaz rosa
entre o dia e a noite

já é tarde

VENDO UMA ALMA

Ouvir New Age
sendo Rock
COM UMA ETIQUETA PINICANDO NA CAMISA.

obo-és enormes
sendo lança-camas

camas enormes
vendo infuturos

um caminho impossível
uma raiva
uma carta
um coringa

Ouvir New Age
sendo rock
COM UMA ETIQUETA PINICANDO NA CAMISA!

OPS

Grito extinto na costela
Instinto de grito
Varonil
Decreto:
Putá que o pariu!

PAZ?

O meu céu
(o meu seu)
é mais quente que o inferno.

SEGUNDA-FEIRA

Eu vejo os homens tristes
cansados
pesados
tentando...

Eu vejo rápidos relâmpagos de deuses nos homens.

Vejo homens que amam leve
por estarem distraídos
são mais que homens.

Mas e essa força para?
esse esforço na intenção de?
esse sono?

FALTAM VINTE MINUTOS PARA

faltar alguma outra coisa

UM POEMA PARA ELA

na luz amarelada de sonho
você e eu a sós
éramos nós

INIMIGO: EU?

eu, logo eu
que já cravei tão fundo as garras na terra
numa noite enorme e antiga
repetindo "Jamais novamente!"
eis-me agora repetente
de amar, de tudo, de sempre:
são como nunca
como nunca, doente
(d-e-l-i-c-i-o-s-a-m-e-n-t-e)

DOMINGO EU FINJO QUE DESCANSO

Segunda-feira estou drástico
Terça, ácido
Quarta, cáustico
Quinta, místico
Sexta, cansado
Sábado, enamorado

MERGULHO

(Para Ela)

se a sua linda boca ri
rio contigo
caudaloso ou manso

TRIRÍADE

- Não me deixe ser tudo.
- Não seja tudo.
- Não me deixe.

SUCINTO

Vou pelas bordas tênues limitando inutilmente seu tamanho em meu peito. Beirando tudo, sentido, vontade, eternidade, inconsciente jorrando vermelho... Beirando Beirut, Capitu, olhos de ressaca... Bentinho pirou, não resta dúvida. Eu entendo o infeliz. Ando tão rapidamente perto... Agora Neruda é lindo... "Tira-me o ar, mas não me tires o teu riso." Mas que faremos em três meses? E quando o quente virar morno? Dane-se. Tal qual a noite sob a luz amarela, meu corpo todo já me responde: dane-se! Estou totalmente consciente. O saber cansa. A ansiedade em mim é constante, independente de qualquer saber. Através dela, crio, aliás... Mas qualquer

pressa passa quando estou dentro das asas do teu abraço. Saber cansa. Não sei mesmo é nada, mas SINTO que o grande desejo meu é ir em frente, audaciosamente indo aonde nenhum homem jamais esteve, contigo.

SERENATA

“SEMENTE - Sinto vontade de te colocar em meu colo, acariciar-te o rosto e dizer-lhe que não te preocupes. Estou aqui. Amansa teu coração porque o meu já é seu. E eu já sou sua. Somente. Mas isso ainda é semente. Afeto. Então coloca minha cabeça em teu peito e me diga: Estou aqui. Me ame. Me deseje. Me possua. E serei inteiramente sua. Sempre.” (Ela)

amada,
enquanto brilha Beethoven
e os fios dançam na manhã de postes lá fora
cá dentro, deixa o meu verbo amar
leve como um perfume
tocar a sua pele almiscarada e alva
sem mistério ou enigma
sem promessa ou dívida
num abraço sereno

MARCA

Redenção
é seu perfume
querida

PROCESSO DE ALIENAÇÃO

Normatizo eu, de leve:
novas normas a ornar
minha anormal paixão.

SALVAMENTO

Vem
vem comigo, amor
deixa aí a papelada
as caras amarradas
fecha os olhos
estica as mãos
sejamos música
voemos cores
amemos grão...

- O futuro é nossa palavra!

EU E ELA

dançamos mentalmente
amorosa-mente amamos
só no desejo somos corpo

FASE

vivo na fase clara
lágrima contida
onde tudo
faz sentido

BRAÇO DADO

O vento traz
a paz da praia
mesmo sem ter praia.

PAISAGEM

todos os caminhos de chão
são massagens de vento
com você no pensamento

O BEIJO PROIBIDO

fruto último
da última árvore natural
dentre tanta tensão e tendinite

QUASE

na beira da abissal
palavra fenomenal
quebro as rimas

ACHO QUE SONHEI COM UM RIO

oiço música contigo na alvorada
meu passado com a melodia
abraça você no agora

ouvido tão ao lado:
todo antigo quebra-cabeça solucionado

DOBRA

com a sobra do tempo
(sempre
me sobra
o tempo)
leio Bukowski em vez de notícias
e crio feito um condenado

mas criar
não é sobra:
é sobre

estou perto
da hipótese
de tocar
o poema perfeito

POESIA, FILOSOFIA, PSICANÁLISE

ela me lembrou da Filosofia
e quando dei por mim
eu falava da minha paixão para a minha paixão
e o rio de Heráclito jorrava quente
através de minha boca
e minha pulsação aumentou tanto
que acordei às 3 da manhã e continuava falando no sonho
de Schopenhauer e a vontade de vida
de Nietzsche e a vontade de poder
do eterno retorno
de Parmênides, Platão, Epicuro, Espinosa...

da Filosofia como autoconhecimento
da Filosofia na vida prática
não da Filosofia como masturbação mental
não da Filosofia acadêmica atual
de especialistas em Nietzsche
tão especialistas em Nietzsche
que viajam pra Alemanha
e seu modo de ler Nietzsche
vira a Verdade sobre Nietzsche
(e Nietzsche nem acreditava na Verdade)

minha paixão é pela Filosofia que interessa
pela Filosofia na vida prática
pela Filosofia que gera autoconhecimento

pela Filosofia que quase toca a Psicanálise e a Poesia
(no tempo *ayón* de Heráclito)
pela popularização da Filosofia
tal qual Alain de Botton
tal qual Irvin D. Yalom

minha paixão é tão grande
e aumento tanto meu *conatus* falando dela
que acordo às 3 da manhã
e no sonho eu sigo
falando o que o tempo interrompeu no dia
e pensando no que o tempo interrompeu na vida:
a faculdade trancada

e tento entender porque a Filosofia sumiu de minha vida
e volto a somar os tantos poréns
que nos afastaram:
academicismos, excesso de especialização,
baixos salários, alunos e professores sem paixão,
mestrados impossíveis...

mas talvez eu esteja
exatamente pousado
sobre o melhor:
falar com paixão
de minha paixão pela Filosofia
para minha paixão

EMOCIONANTES

o final de *Lost*
o final de *House*
minha vida parecendo um final feliz

PEQUENA ÁRVORE NA JANELA

folhas
salvando a vista da cidade

dentre folhas
saltando cinza
pó
fumaça
homens-sauvas
e suas uvas
pastas
quadradas
escuras

o ônibus para
a vida
para

A VIDA É UMA PIADA

e foi do meio do cinza pré-determinado
do retangular em ângulos retos perfeitos e mensuráveis
dos relógios enormes e precisos e metódicos e planejadores
do fingir em três vias anexas

que achei a cor
as maravilhosas curvas
o me perder no tempo
e o sentir novamente

PÁS-CHÃO

não há paz na paixão
se há paz
não há mais paixão

FRIO AQUECIDO

o dia cinza
chove desconexo
(um bom lugar pra ler um livro)

em sua ausência, entanto
a sarça a sagrar
aquece
(e tanto...)
arde no plexo:
você solar

QUADRO (OLHAR PELA JANELA)

meu amor por ti
é uma rua mansa
onde a lua enorme descansa
e altos carvalhos
choram orvalhos
sobre as casinhas que dormem

um silencioso cais
por onde belos cavalos
levam futuros casais

um porto noturno
onde qualquer infortúnio
jaz reticente ou morto

uma manhã de chuva fina
onde pássaros cantam na neblina
o esplendor de nossa primavera

(uma semente
dentro
da sua semente)

ESTUDA, AMADA

Seguro toda a vontade,
antidesejo qualquer seguro.
O bem dela: eu no muro.

SINAL VERMELHO

os carros esperam
motoristas coçam a orelha
aceleram em ponto morto
mudam a marcha
olham pra frente
ou pros lados
mexem no rádio
lambem os lábios
estalam os dedos
reclamam do calor
ou do frio
os carros aguardam

PLEASE MR. POSTMAN

O muro é duro, cabe dizer, porém...

É dose pra dromedário...

(O bocejo é a véspera do escárnio?)

Machado,
quantos malditos *spams*
convites para imbecilidades formais
enganos no celular
mensagenzinhas animadas no *orkut* falando que Jesus me ama
não são ela?

silêncios
(como os da rua de Matacavalos)
podem adiantar meu sono invindouro?

(Dorme, cavalo!)

MARIA CLARA

- Mas o que é que ovo?
- Ela, claro, de novo.
- Gema...

11:11

Falta ainda um tempo.

HÁ UM TROFÉU DE FUTEBOL NA MINHA SALA

Há um troféu de futebol na minha sala.

Algum dia jogaram
chegaram em segundo
celebraram
e guardaram ele.

O jogador dourado
ali parado
ali em cima
parece meio
desanimado.

3 LEIS UNIVERSAIS

as paixões não se cruzam no tempo
quem com ferro fere com ferro será ferreiro
devagar se chega tarde

LEVANTA!

Levanta, Shiryu
caminha contra o vento
caminha pro abismo
caminha contra o mantra

que te atrai e te espanta
já não há mais armadura ou lança
totalmente revelado
segue pro destino
com a mais impossível
a mais cósmica esperança.

Pois seu peito se espreme
e seu corpo se quebra
e sua carne se corta
mas seu dom se expande
rumo ao sétimo sentido
levanta e caminha para a morte
sorrindo:
seus passos no papel
serão lindos.

Junho de 2010

BATE OUTRA VEZ

Assim como o orvalho faz sentido
Brilhando nas pétalas da rosa
Entendo com mais beleza a luz da manhã
Sobre seu rosto dormindo.

MÃOS DADAS (LINHA 5: NERUDA - CMB)

tirem-me o almoço
o ar
os astrônomos
mas deixem-me estar
nesse ônibus

ELA DORME E

no seu silêncio
cabe meu sonho

NUVENS DE PERFUME

a chuva soa sono
fora das janelas
vento
não vendo ela
invento

LIBERTAÇÃO DA LIBERTAÇÃO

minha manhã foi produtiva
e graças a Zeus não sei
onde estarei em cinco anos

UM BREVE XISTE PUBLICITÁRIO (OU UM POEMA RUIM NUM DIA FRIO)

venço o café quente
mas a garrafa térmica
é Invicta

DA RELATIVIDADE DO TEMPO

quando te vi a primeira vez
(demorou umas vezes pra eu ver isso)
nossas inocências deram-se as mãos

SEMPRE

quando você me aperta o braço
e se aconchega em mim quente e sorridente
em algum lugar do espaço
soltam foguetes
e brilha no céu
a palavra antiqüíssima

DA FALTA

entre o velho tédio
e a apatia
percebeu a pele
que ela não vinha

U TEM CÍLIOS DE ESCRITÓRIO

É hora de virar a mesa.
De quebrar a porra toda.
É hora de virar a mesa?

INFELIZMENTE...

Respiro
entre urros não dados
e muros não derrubados...

Em que diabos
estou
preso?

Hora de voltar
pra Yoga
e pra mim mesmo.

(Hora de publicar
todo e qualquer rascunho...)

BEM-VINDO AO SEU INFERNO ASTRAL E DIA DOS NAMORADOS SUBSEQÜENTE

Ele se sentia flertando com uma esfinge. Variante, mutável, ilógica, imprevisível, mas fascinante. Ao mesmo tempo, insuportável para alguém sensível. Se isso tudo era um jogo para ela, ele estava admitindo a derrota e tirando o seu time de campo. Cheque-Mate. Não tinha simplesmente saúde para semelhante empreitada variante. Um beijo estalado na bochecha na segunda-feira depois um não-dito nos finais de semana crescendo continuamente. Uma na semana quente, outra no final de semana ausente. Dando e tirando qualquer paz ou esperança. Vela acesa ao vento outonal gelado, sendo o fogo que se encolhia um futuro possível a dois, calmo, romântico, chato? Convenhamos: se Capitu era a impossibilidade de certezas, Bentinho era a impossibilidade da possibilidade feliz.

:)

Ó pai celeste,
até o *House*
conseguiu...

DO NÃO FALAR

antes de falar
cabe
terminar o chá

POEMA DR

mas me diga,
amada,
o que estamos fazendo?

pra onde vamos juntos
assim tão repentinamente
continuamente
semanalmente
s-e-p-a-r-a-d-o-s?

ENFEITIÇADO

há uma beleza intocável
no mistério inominável
da esfinge quente
que abraça, entretanto
cala
entretanto, sente

BRILHO ANTIGO DAS TÉCNICAS DE BOICOTE

por onde antes passava um rio
hoje há um desvio
escuro

tem um muro
no meio
de mim

OLHOS DE RESSACA

repito em vida
Bentinho em prosa:
ela é poesia

JUNHO

frio tanto...
rio de pranto
esquecido
nos subterrâneos

"COMO VOCÊ ESCREVE TANTO?"

um tempo sobrando
um tempo lendo
um tempo amando
um tempo sofrendo

VER DE LEVE O VERDE

eis então
que a semente
não é mais semente
e já que não se mente:

- Te quero sempre entre minhas folhas!

NOITE DE ANIVERSÁRIO

é tarde

todos os sinais
se abrem
verdes
meus olhos

é tarde
e a noite tem um crescente cheiro
de adeus

toquei a perfeição
mas ao contrário do que diz a Semente
a vida segue óbvia
e seu coração
não
é
meu

mas amansa-te, rara:
é hora
de reiniciar
a labareda da ave
a procura

não sigo nenhum deus
nenhum mestre
apenas minha busca

DECAÍDA

foda-se a queda
a dor
a morte
não era um jogo
era a vida
e tive a sorte
de tocar o teto do céu

34 ANOS E

não aprender
absolutamente nada
merece uma celebração
(ou uma facada...)

TUDO AMERICANO É MELHOR

inclusive
os vazamentos de petróleo
no mar

A VIDA É UMA PIADA NÚMERO 2 ou SORRIA, VOCÊ ESTÁ NA BARRA ou ainda ADAPTE-SE, NEO

pensa,
cara da poesia
não era isso
precisa
mente
o que você queria?
exata
mente
o que você precisava?

(abram as cortinas)

A MELHOR COISA

que ficou
de Atena
foi o escudo

A MANDO DA MOIRA

Para Amanda Vaz Teixeira

Amanda vinha em março
depois vinho em maio
depois bronha em julho

sorrio sozinho
amando meu eu inimigo:
ela já está comigo

(e o que a Moira mandar
assino embaixo)

HEXOMEDINE

a verdade
é teu corpo,
meu jovem
já não tão jovem

cuida
primeiro
dele

POESIA-DÚVIDA (NEO METRALHADO)

venta azul e cinza

acordei novamente de um sonho
e não enxergo
não invento mais nada
nem entendo

silencio
no silêncio da lua que some
no imaginário céu

olho eu ontem
e já não sou eu hoje

ecoa à toa
a sua semente ainda:
"sempre tua. somente"
"sempre tua. somente..."
e a cacatua desconexa
jaz pedregosa e escura
no fundo aquoso de meus olhos cerrados

estendo tateando
dois corações românticos
nos varais ao vento
e sigo não compreendendo
absolutamente nada
(mãos vermelhas)

se eu abrir os olhos
quando eu abrir os olhos
se eu voltar os olhos para ti
poderei te dar meu olhar de antes?

(em caso positivo
para quê?)

ESTALAR DAS MADEIRAS DA ÁRVORE INSUSTENTÁVEL

jejua um pouco de leveza na seiva
mas afino a espada da busca novamente Machado
quando tudo verde recente
se enche do peso da liberdade
limo
doença
musgo
e volta adamantina e brilhante carapaça
o inquebrantável mágico metal
da impossibilidade
que torna o vento inimigo
e tanto tudo
(tão alto, tão alto...)
quase tombo

(o padeiro entregou o pão)

POUTA QUE PARIU

já não tenho voz
já não tenho sono
já não tenho nada

SEMENTE VAZIA

adio
a constatação
do adeus

DIGA 33

eu
preferia
o mistério

IMPUBLICÁVEL NÚMERO 34

caminhamos juntos, amada
mas para onde?

meu amor segue manco
com uma chaga envenenada

GEMINIANAMENTE RELENDO-ME

Tenho toda a pressa
e toda a pretensão
do universo

JUSTIFICATIVA RACIONAL

as pontes se partem
os amores trincam
os poemas ficam

PROSAICO

Ah, a inabilidade de deixar as coisas andarem por si só... Minha pressa é de nunca ou sempre, é de tudo ou nada. Entretanto os rios fluem no seu ritmo, mudos e mutantes. Mornos. Meu racional conclama: pressa pra que se o fim de tudo é a morte? O sentimental é surdo, porém. Eu crio, então... E eu tendo a crer no que criei. E a repetir demais a palavra "eu". E a deixar a minha criação me matar afogado num dia de chuva, surpreendido pela falta de arrependimento.

O SAGRADO NÃO ESTÁ NAS IGREJAS ou FALA, SOMBRA

profanei, profanamos
todos os templos
que quase fomos

A VELHA QUESTÃO FILOSÓFICA

se tudo for devir
meu caro Heráclito
não há chão para pisar

UM POEMA SUAVE

vai, minha poesia
vai bem longe
e me leva contigo
que a noite é grande

DEITA, SHIRYU!

Chega desse masoquismo.

Deita no chão
relaxa
tosse
dorme
e morre,
casseta!

REINVENTANDO ESTADOS

a gripe
é uma espécie
de libertação:
não quero nada
além da cura

(a lenda cura)

CURA

a manhã abriu-se nova
apesar da noite escura
sob os cedros gotejava
a beleza da aventura

QUE A ESTRADA SE ABRA A NOSSA FRENTE

(Para Ela)

saltar do pico mais alto

na hora máxima

(lágrimas do vento)

a surpresa do vôo
a dor do último poema

asas
fogo
penas

apenas
boas
lembranças

(que fique claro
que amei demais
não de menos)

MOSTRE SEU PODER, DESTINO

Godard
filmou o (a)mar
como ninguém.

POESIA:

instrumento inútil
capaz de embelezar
o sofrimento

TALVEZ EU DEVESSE BEBER

Tá bom,
minha vida
é esse suplício...

Mas parece
cada vez mais
a de Vinícius.

RACIONALIZANDO ALVORADAS FRIAS

O dia sangra
ao nascer

a certeza inteira:
isso irá doer...

DA OBVIEDADE DA VIDA ou AO VENCEDOR, AS BATATAS

Ouçõ a voz íntima que clama o belo
(risadas lá fora)
e olho propositadamente
a poça o lixo a lama

SILÊNCIO

O meu olhar te susteve
até a última piscadela
da cidadela que poderia rimar

A VIDA SE ABRE

folha em branco
em nós
sem nós

SORRISO

o mesmo sol
através da mesma janela
toca a mesma mesa
e minha mesma mão:
tudo diferente

ALTO

(Para Buccario)

eu me emociono
com esta dor aqui
dor aí
(a dor humana
a dor irmana)
do jovem isolado
nas altas montanhas
no templo de frio recorde
(recorte e cole no tempo chronos, que kairos nos falta)

silenciando nuvens
jovens velhos sobreviventes de si

MEIO-DIA. FALTA MEIO.

não bastasse
o tempo
ainda há
o silêncio

PLAYING

fiz um poema mas
fiz um poema a mais
fiz um poema amar

?

Quem poderá salvar
o herói
de si mesmo?

PERGUNTINHA

De que adiantam
paixões
poesias
filosofias
esoterismo
a paz mundial
buda geová maomé jesus cristo superstar
para aquele filhote de cachorro que está
na manhã fria
na calçada cinza
latindo fome
em cada costela?

ALÉM E APESAR

as árvores
soam tranqüilidade
não apenas pelo som do vento nas folhas
mas por estarem
sempre
lá

POESIA ENLATADA NÚMERO 2 ou OLHANDO O LADO BOM

mesmo não sendo *Charlie Harper*
também não sou
seu irmão

DO CONFLITO INTERNO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

tosse
tosse
tosse
tosse:
posse

DO OLHAR

Soltem meus braços!

Deixem eu voltar
Essa retinas abobadas
Para julho
Mesmo que julho
Nunca venha...

Deixem-me!

Eu preciso de uma árvore
Para pousar
Minha cansada
Esperança.

QUEDA E ASCENSÃO

eis a prece
da perfeita separação:
minha poesia emudece
e meus olhos atônitos
sobrevoo planícies curvas
buscando comunhão...

COF

sem nódoa de dor
ou ranso de raiva
(quando eu me entender eu aviso)

PAZ

Estou
em estado
de árvore.

AS ALMAS QUE SE FODAM

Quero
comer-te
a carne

CONVALESCÊNCIA

Não há palavra
que encurte esta semana.

Não há palavra
que melhore o trânsito.

Não há palavra
que alimente os cães.

Não há.
Palavra.

(Tomo antibióticos
pra não morrer
junto com o sonho.)

MEUS TRINTA ANOS

A certeza insana
De não ter vivido nada
Enquanto a decrepitude
Decreta:
Não viverás muito mais.

DA BUSCA?

uma avó
pra proteger da noite
quando vida adulta

UMA CERTEZA:

seguirei
fazendo
poemas

RADIESTESIA

leitoras queridas
estão abertas as vagas
para musa

SUDERJ INFORMA:

Tenho febre. Faltam apenas 31 dias para 11 de julho. Outro salto no escuro com hora marcada. Graças a Zeus. Tenho olhos que não podem não querer o belo, pernas que não podem não saltar nos abismos (mesmo sem nem sombra de asas) e pressa em todas as células doentes desse corpo cansado que não quer mais se analisar ou entrar num estado de paz, amor e harmonia com o universo por si mesmo, sendo tão simples e mais eficiente a paixão para o sorriso em meu rosto escancarado.

ESTADO DE ESCARRO

Já não sei se foi
o amor
ou a gripe...

MANTRA

apontar
o lume da paixão
pra outro lugar

ESTADO

desinteressante
desinteressado

desidratado
desiderante

TROVÃO

entre tramóias
tramando futuros
trememos impuros:
presente impossível

CONSTATO

tenho tanto amor a dar
mas tanto
tanto
que dou azar

A GRIPE É BRANCA

asoei uma poesia
no vento de papel:
sussurraram margaridas
nas nuvens do céu

PARA ÍGOR ANDRADE NÚMERO 2

é duro, irmão
mas a paixão
não dura não

O SONHO ACABOU, DISSE O PADEIRO

onde ontem?
como hoje?
em vez de perguntar vou sendo

LOGOS

o problema de criar a minha poesia
é que começo a crer na minha poesia
e a minha poesia passa a ser o que sinto
e o que sinto passa a tocar no que sou
aí fodeu

DITO ISTO...

meu olhar foge de ti, Medusa
mas uma vontade
cega e verde e teimosa
acompanha a pedra e a Musa

MAS E AGORA?

antes de ti
eu me habituara
a esperar o pior

FODA-SE JULHO!

Em julho
talvez quiçá quem sabe
se julho houver
se julho vier sem adiar
eu penso em olhar
para julho...

Hoje rima com entulho.

DEMORA

meu amor mora
numa amora intocável
tal qual amar a aurora
de coração - decora

SORRINDO

você notou
que isso parece
uma dança?

NÃO RESISTI

líria porto:
delírios de lírios
porto meu tão eu escrito
que nossos blogs tem a mesma cor

VAI GRIPE

vem poesia
volta
acende
me ascende
pro centro
do caos
que é a perfeição!

(ao longe se ouve o rugir de um dragão)

ANTIPOÉTICA

já não quero o saudável
e trôpego tusso e troco
o ácido ascórbico
pelo seu iogurte importado com polpa
que não me poupa

quero é viver Neruda
quero (em)beber-te em âmbar doce
quero sonhar de dia
e não planejar noites

- Querer é meu verbo!

SIMPLESMENTE

há pessoas
simples
pra quem a vida
é simples
pra quem o amor
é simples
pra quem tudo
é simples

hoje simplesmente não as invejo

12 DE JUNHO

(Para Ela)

sua mão
na minha
paixão

STAR

(Para Ela)

você é você

deliciosamente

não tenho opção
além de celebrar (ou sofrer)
você - desbragadamente você - estar
no centro do meu olhar

SAMPA (OUTDOOR)

a cidade cresceu
até a beira do rio
o rio poluiu
fez frio
sapo cururu
morreu na chuva
de solidão

DUETO

(Para Ela)

eu cantei tão alto
que perdi a voz
e ganhei asas

NÃO QUERO NADA ALÉM

(Para Ela)

Quero tudo
que já tenho
aqui no plexo.

I DON'T CARE

(Para Ela)

não quero medir mais nada
semanas, esperas, demoras, bobearas
você perto ou longe vem comigo
nessa eterna sexta-feira

LUA

(Para Ela)

No silêncio
olhar pro céu
toda fase linda
tudo nasce e finda
mas renasce...

DOIS NUM

(Para Ela)

Ela e eu.
Ela é eu.
Já era.

EU CANTO!

(Para Ela)

tenho 2046 motivos racionais
para ficar quietinho

não bastam

IMAGÉTICA DA CASCA

(Para Ela)

uma casa
só janelas
todas abertas
telhado leve
vento breve
numa casa
você, o impossível e eu

2 PARA SUBIR

(Para Ela)

as ruas limpam a chuva
para que nós dançarinos

pisoteemos o céu cristão
com sonhos de corpo e osso e pés e chão

AMARESIA

(Para Ela)

eu trago palavras de fumaça
da personagem do filme cult
puxo fonemas de mais e mais fundo
tusso ainda russo
mas te juro claro e curto:
vo(ar)emos

PARA ELA

eu me afundo
na paixão mais profunda
e no fundo do fundo encontro
minha melhor voz
só pra te cantar

HADOUKEN!

(Para Ela)

a vizinha toca funk
alto
funk!
alto!
e vou no salto
do lixo ao belo
do ritmo ao conteúdo
da superfície pro profundo

AMOR

(Para Ela)

das portas do inesperado
às raias de um desesperado
te reconheço
mão gelada que ofereço
ainda sem fixo endereço
mas com irrefutável apreço
terminando num começo

PRESENTE

(Para Ela)

meu sangue ferve
sobre a cama fria
crio além do poema
além da vida
além do ser
seu presente longo

- meu presente é seu olhar

DA ARTE DE RECUPERAR SEMENTES

(Para Ela)

tento reviver sementes
com sussurros inconscientes
invento árvores
arrasto seriedades, limites
tento renascer contigo
sem juízo

SEM AMOR EU NADA SERIA

(Para Ela)

o que eu fiz sábado?
eu me fiz
e você?

CONVITE

(Para Ela)

em vez de 20 ave-marias
ou 20 pais-nosso
me confesso a ti
com 20 poemas

PRA FECHAR O DIA 12

(Para Ela)

eu cato entre palavras e metáforas
(tropeçando nossos traumas)
nosso paraíso em nome e cheiro
(teu nome me acalma)
o nome do que eu quero
esse que cantarei
palmas dadas
ambas as almas

PANTA REI

as vizinhas bailarinas se mudaram
do apartamento aqui do lado
nunca soube seus nomes
mas era alugado

DIA SEGUINTE

comunhão com a paz no meio do tormento
unhas vermelhas rasgando a atmosfera
todo seu corpo tremendo gemendo sentindo:

- É Ela!

SANTO ANTÔNIO EM HIGIENÓPOLIS

eu jogava pedras com meu avô
no rio onde hoje passa
a linha amarela
carros
pressa

encanaram o rio
acabaram as festas
os fogos apagaram

restaram
as lembranças
e os tiros

ZEN

O que for
Ser

O que não ser
Não for(çar)

ACALANTO

sob o seu sorriso
sob o meu sorriso
minha mão sem máscara
busca a sua

V

a poesia
tardia sorria
o sol
o mesmo sol
iluminava lembrares
tantos
tantos
tantos
desde que saí
de mim

CANTORIA

a luz varia
estabilizadores e *no-breaks*
estalam

ACONCHEGO

pela poesia de líria
deliro os grilos nos armários
que teciam noites com som de perenidade
de dentro de dentro de dentro da casa da minha vó

CONTRA DICÇÃO?

não querer estar
em nenhum outro lugar
tempo
pessoa
condição
voltará algum dia

LIMITE

silêncio:
instrumento
que amo e odeio
ao mesmo vento

SOBRA

sobreviver
sobre o
viver

ÚLTIMO PASSO

sim, poetas têm muita imaginação...
(o problema ou a solução?)
por isso criam
(e conquistam)

chega da coisa adiada:
abram as cortinas
desçam as canetas
subam as espadas

pois muito bem
não havia quase facas
nas mãos para trás dessa dança
quase
(sempre há facas quando afagas)

não era o momento errado
não era o tempo errado
não era o vento errado
era a pessoa errada
(sempre é a pessoa, não os detalhes)

você não lê
e não é Ela
(não há Ela?)

mas dançamos
dançamos bem até
enquanto éramos música

houve uma dança ao menos
quando eu quis o impossível
consegui o improvável
e acordei com o insuficiente

(cabeças ao alto!)

bla bla bla

clap clap clap

fechem as cortinas

fechem as cortinas

a poesia da coisa jaz aqui

mas

a poesia é a coisa que me faz

a Poesia é o que amo mais

(e você não lê)

MASTIGANDO VIDRO

Ludmila:

minha língua dança

em teu nome

sorriso de mim

tudo tão rápido

ah, quantos momentos perfeitos

quantos encontros sem fim

de almas ou guaxinins

pode haver nesse universo cósmico

mágico

sincrônico

holístico

apócapo?

sua voz é tão bonita

falando palavrão...

sorriso de minha pressa

da minha idade

da minha empolgação padrão

e vislumbro a obviedade da vida:

tantas maiores paixões seguidas

coincidentemente depois da maior porrada

você é esperta, Ludmila...

Junho de 2010, ainda...

Caro(a) Leitor(a),

A poesia, para estar viva, precisa de olhos. Não basta o papel. Obrigado pela leitura.

Este é um trabalho independente e gratuito, que pode ser distribuído pela internet.

Se tiver gostado, mande aos seus amigos. Caso contrário, aos inimigos... ☺

Uma das coisas de que mais gosto é ver estes versos se espalhando como vírus pela grande rede...

Um grande abraço e obrigado mais uma vez,

Fabio Rocha

e-mail: fabiorocha@fabiorocha.com.br

site: www.fabiorocha.com.br